

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR METAIS EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020.

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1<sup>a</sup> edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

**REZENDE; Adriel Felipe de Rezende<sup>1</sup>, GUIMARÃES; Roberta Pegoraro Monteiro<sup>2</sup>, SANTOS; Lais Reis<sup>3</sup>,  
BORGES; Athus Di Lucca Miranda<sup>4</sup>, PINTO; Renata Machado<sup>5</sup>**

## RESUMO

As intoxicações exógenas são problemas de saúde pública, sendo desencadeadas de forma accidental ou proposital, gerando importante impacto na saúde de populações.. Os metais são elementos que possuem e alta reatividade podendo ocasionar bioacumulação e toxicidade ao organismo. Nos últimos anos, a preocupação ecológica e de saúde pública está associada à contaminação ambiental e à exposição humana. Isso porque o uso desses elementos está aumentado em várias aplicações industriais, agrícolas e tecnológicas. Os prejuízos causados à saúde humana estão relacionados ao estresse oxidativo celular, agravo neurológico e lesões ao nível do DNA. Todavia, a contaminação age de forma silenciosa podendo, mesmo em baixas concentrações, causar danos irreversíveis na fisiologia e bioquímica celular. Objetivou-se identificar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena por cosméticos no Brasil em menores de 14 anos, no período de 2010 a 2020, e analisar a tendência da incidência de casos no período. Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. Incluiu-se os casos de intoxicação por metal (CID T560) em menores de 14 anos no Brasil de 2000 a 2020, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/SUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE. Estratificou-se os dados por faixa etária, etnia/raça e sexo, e calculou-se as porcentagens em cada grupo. Foi obtida a taxa de incidência (TI) e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). No período descrito, foram notificados 910 casos de intoxicação causada por metais. Do total, a faixa etária de menor de 1 ano de idade apresentou 54 casos (5,9%); a faixa de 1 a 4 anos, 488 casos (53,6%); a faixa de 5 a 9 anos, 247 casos (27,1%) e a faixa de 10 a 14 anos, 121 casos (13,2%). Em relação à raça, os brancos 51,8% foram os mais afetados, seguido pelos pardos, 33,8%. Em relação ao sexo, os dois grupos foram afetados de maneira igual, com 50% cada. A tendência da taxa de incidência no Brasil entre 2010 e 2020 apresentou caráter estacionário (APC: 9,2%; IC95%: -3,6; 23,6; p<0,05). Diante do exposto, é evidente que a intoxicação por metais constitui um problema grave, principalmente pelos prejuízos causados à população pediátrica. O segmento etário com a maior incidência de casos ocorreu em crianças na faixa de 1 a 4 anos, seguida pelas crianças de 5 a 9 anos. Os brancos e pardos foram os mais afetados pela intoxicação. Ademais, também houve crescimento na TI das intoxicações no período, apesar do caráter estacionário da TI, com um crescimento anual médio de 9,2% ao ano (APC=9,2%).

**PALAVRAS-CHAVE:** BRASIL, EPIDEMIOLOGIA, INTOXICACOES, METAIS, PEDIATRIA

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, Robertapegorarom@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, reislaisantos@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, athus\_atus@discente.ufg.br

<sup>5</sup> Professora de Pediatria pela Universidade Federal de Goiás , drarenatamachado@gmail.com